



Relatório de Resultados 1T17

São Paulo, 08 de maio de 2017, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (Bovespa: CGAS3 e CGAS5, Reuters: CGAS3.SA e CGAS5.SA e Bloomberg: CGAS3:BZ e CGAS5:BZ), divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao primeiro trimestre de 2016 (1T16) ou conforme indicado.

Relações com Investidores

Nelson Gomes
Diretor Presidente

Rafael Bergman
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

André Salgueiro
Gerente de Tesouraria e
Relações com Investidores

Telefone:
+55 11 4504-5065
E-mail:
investidores@comgas.com.br

Teleconferência em Português

Data: 09/05/2016
Horário: 11:00 (BRT)
Tel: +55 11 3193-1001
Tel: +55 11 2820-4001
Código: Comgas

A teleconferência terá uma
apresentação disponível para
download no website:
ri.comgas.com.br

Destaques do 1º trimestre de 2017

- ✔ Atingimos a marca de 1,7 milhão de clientes, com 30 mil novas conexões no 1T17;
- ✔ O volume apresentou crescimento de 3,5% no trimestre, mas ainda sem sinais consistentes de retomada da atividade industrial;
- ✔ EBITDA normalizado de R\$ 384 milhões, 18,9% acima do 1T16;
- ✔ Lucro líquido normalizado de R\$ 144 milhões no trimestre, 54,3% acima do 1T16;
- ✔ Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada de 1,3x, tendo distribuído R\$ 400 milhões em dividendos aos acionistas.

Sumário das Informações Financeiras

1T17	1T16		1T17 X 1T16
1.715.762	1.605.838	Total de Clientes	6,8%
1.008.246	974.255	Volume sem Termogeração	3,5%
313.415	520.476	EBITDA	-39,8%
103.644	220.972	Lucro Líquido	-53,1%
384.271	323.248	EBITDA Normalizado	18,9%
143.982	93.308	Lucro Líquido Normalizado	54,3%
74.859	94.139	CAPEX	-20,5%
1.584.569	2.187.679	Dívida Líquida	-27,6%
1,27	1,50	Dívida Líquida / EBITDA (Normalizado)	-15,4%

Sumário Executivo

O primeiro trimestre de 2017 apresentou um crescimento de 3,5% nos volumes de venda de gás. O volume industrial cresceu 2,9% em relação ao 1T16, explicado pela base de comparação baixa do 1T16 e pelo maior consumo pontual de alguns clientes. O segmento de cogeração apresentou crescimento de 10,6% no volume, explicado principalmente pelo retorno de alguns clientes que estavam com suas atividades de cogeração desligadas em 2016. Já o volume do GNV fechou o trimestre com crescimento de 6,4% em relação ao 1T16, impulsionado pelas iniciativas da Companhia para promover a sua utilização e pelo consequente aumento das conversões de veículos nos últimos meses. O volume comercial cresceu 5,3% em comparação com o 1T16, impulsionado pela adição de novos clientes nos últimos 12 meses. O segmento residencial fechou o trimestre com um crescimento de apenas 0,8%, impactado pela maior temperatura média do 1T17.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,1 bilhão no período, 21,5% menor na comparação com o 1T16, impactada principalmente pelas reduções das tarifas ocorridas em maio e setembro de 2016, seguindo a mecânica da devolução da conta corrente regulatória.

Os custos de gás e transporte caíram 13,1% no trimestre, refletindo a redução do custo médio unitário do gás decorrente da queda da taxa de câmbio no comparativo trimestral.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 112,7 milhões no 1T17, apresentando um crescimento de 1,5% em relação ao mesmo período de 2016.

O EBITDA normalizado foi de R\$ 384,3 milhões no 1T17, 18,9% superior ao 1T16. O maior volume de vendas, em conjunto com o ajuste das margens ocorrido em maio de 2016 e com o controle de despesas, explicam o crescimento do período. O EBITDA IFRS apresentou redução de 39,8%, totalizando R\$ 313,4 milhões, impactado principalmente pela devolução da conta corrente regulatória.

Os investimentos totalizaram R\$ 74,9 milhões no 1T17. O total investido foi 20,5% inferior na comparação com o mesmo período do ano anterior, em função de um planejamento de dispêndios mais concentrados nos próximos trimestres.

Volumes

1T17	1T16	Volume (mil m ³)	1T17 X 1T16
47.440	47.086	Residencial	0,8%
32.530	30.882	Comercial	5,3%
812.254	789.674	Industrial	2,9%
67.886	61.373	Cogeração	10,6%
48.136	45.240	Automotivo	6,4%
1.008.246	974.255	Total	3,5%
11,2	10,7	mm ³ /dia	4,6%

Residencial: Apesar da adição de 109 mil novos clientes nos últimos 12 meses, o volume apresentou crescimento de apenas 0,8% em relação ao 1T16, impactado principalmente pela temperatura média mais alta no comparativo trimestral. Adicionalmente, 2016 foi um ano bissexto, o que contribuiu para um menor crescimento do volume no comparativo trimestral.

Comercial: Apesar do cenário macroeconômico, o volume comercial cresceu 5,3% no 1T17. Em linha com a estratégia de expansão e saturação de rede promovida pela Companhia, 706 clientes foram adicionados nos últimos 12 meses.

Industrial: O crescimento de 2,9% em relação ao 1T16 é explicado pela base de comparação baixa do 1T16 e pelo maior consumo pontual em alguns setores. Os setores de destaque nesse trimestre foram: i) Cerâmicas, com retorno de alguns fornos que estavam desligados em 2016; ii) Químico/Petroquímico, com maior consumo pontual de alguns clientes.

Cogeração: O crescimento acentuado de 10,6% no 1T17 reflete a cogeração pontual de alguns clientes de grande porte em relação ao ano anterior, quando permaneceram com os equipamentos desligados ou com consumo baixo. Este segmento foi negativamente impactado em 2016 pela maior competitividade da energia elétrica no mercado spot (PLD).

Automotivo (GNV): O segmento automotivo apresentou crescimento de 6,4% no trimestre, impulsionado pelas iniciativas da Companhia para promover a utilização do GNV e pela maior competitividade do gás comparado aos outros combustíveis, com o consequente aumento das conversões de veículos, que atingiram 2.223 no 1T17 frente a 1.629 registradas no 1T16.

Termogeração: Conforme divulgado no relatório de resultados de 2016, a termogeneradora UTE-Fernando Gasparian efetuou o cadastro como autoprodutora e auto importadora de gás. Como os volumes não são mais comercializados pela Comgás, deixamos de reportar o volume desse segmento a partir do 1T17. Eventuais efeitos relevantes serão considerados nos comentários sobre receita líquida no futuro e os volumes distribuídos continuarão a ser reportados no anexo I desse relatório.

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1,1 bilhão (-21,5%) no 1T17, refletindo a redução das tarifas, definidas pelas portarias da ARSESP de maio e setembro de 2016. Vale mencionar que essas reduções ocorreram em virtude da queda do custo do gás e não impactaram as margens normalizadas da Companhia.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
1.362.718	1.736.471	Vendas de Gás	-21,5%
56.327	66.192	Receita de Construção	-14,9%
13.534	10.073	Outras Receitas	34,4%
1.432.579	1.812.736	Receita Bruta	-21,0%
-286.313	-352.660	Impostos e Contribuição sobre Vendas	-18,8%
1.146.266	1.460.076	Receita Líquida	-21,5%

Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção (ICPC 01), totalizou R\$ 720,1 milhões no 1T17, apresentando uma redução de 13,1% em comparação ao 1T16.

Os custos de gás e transporte, excluídos o custo de construção e outros custos, foi de R\$ 659,6 milhões (-12,9%) no trimestre, como consequência da redução do custo médio unitário do gás em razão da queda na cotação do dólar entre os períodos.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
-659.572	-756.955	Custo do Gás	-12,9%
-56.327	-66.192	Construção - ICPC 01	-14,9%
-4.220	-5.436	Outros Custos	-22,4%
-720.119	-828.583	Custo dos Bens e/ou Serviços	-13,1%

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa SELIC.

Ao longo do trimestre a Companhia devolveu R\$ 59,7 milhões da conta corrente regulatória para os clientes. Ao final do trimestre, o saldo passivo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 354,3 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 12.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 112,7 milhões no 1T17, apresentando um crescimento de 1,5% em relação ao 1T16. Excluindo a variação de Outras Despesas e Receitas Operacionais, o crescimento foi de 2,9%, reflexo dos esforços da Companhia na gestão de custos.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
-34.220	-35.089	Despesas com Vendas	-2,5%
-77.931	-73.911	Despesas Gerais e Administrativas	5,4%
-581	-2.017	Outras Desp./Rec. Operacionais	-71,2%
-112.732	-111.017	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
-102.269	-88.430	Depreciações e Amortizações	15,6%
-215.001	-199.447	Despesas/Receitas Operacionais	7,8%

EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 384,2 milhões no 1T17, um aumento de 18,9% em relação ao 1T16, refletindo o maior volume de vendas e positivamente afetado pela correção das nossas margens pela inflação (9,81%) em maio de 2016. O EBITDA IFRS atingiu R\$ 313,4 milhões no 1T17, redução de 39,8%, impactado principalmente pelas reduções das tarifas ocorridas em maio e setembro de 2016, seguindo a mecânica da devolução da conta corrente regulatória.

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 X 1T16
1.146.266	1.460.076	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	-21,5%
-720.119	-828.583	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-13,1%
426.147	631.493	Lucro Bruto	-32,5%
-112.732	-111.017	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
313.415	520.476	EBITDA	-39,8%
27,3%	35,6%	Margem EBITDA	-8,3 p.p.
384.271	323.248	EBITDA Normalizado	18,9%
33,5%	22,1%	Margem EBITDA Normalizado	11,4 p.p.

Receitas e Despesas Financeiras

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -41,4 milhões no 1T17, apresentando uma redução de 56,9% em relação ao 1T16. Essa variação é explicada principalmente pela apropriação de juros sobre créditos de imposto de renda e contribuição social decorrentes da revisão da apuração da depreciação do exercício de 2014 e pela menor dívida líquida na comparação trimestral.

Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 143,9 milhões no 1T17 (R\$ 103,6 milhões em IFRS), resultado 54,3% acima quando comparado ao 1T16, reflexo de todos os impactos financeiros descritos anteriormente.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$ 74,9 milhões no 1T17, uma redução de 20,5% no comparativo trimestral. Essa variação ocorre em função de um planejamento de dispêndios mais concentrados nos próximos trimestres.

Endividamento

Nosso endividamento líquido apresentou um crescimento de 19,9% em comparação a dezembro de 2016, justificado principalmente pelo pagamento de R\$ 400 milhões em dividendos em março de 2017. Do total dos financiamentos, 78% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,19 em dezembro de 2016 para 1,27 em março de 2017.

Mar 17	Dez 16		Mar17 X Dez16
1.995.925	2.122.163	Empréstimos e financiamentos	-5,9%
1.992.876	1.947.912	Debêntures	2,3%
-391.839	-437.137	Derivativos	-10,4%
3.596.962	3.632.938	Dívida Bruta	-1,0%
2.012.393	2.310.821	(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	-12,9%
1.584.569	1.322.117	Dívida líquida	19,9%
1.757.665	1.964.726	EBITDA (últimos 12 meses)	-10,5%
1.525.555	1.464.532	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	4,2%
0,22	0,13	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	75,0%
0,90	0,67	Dívida Líquida/EBITDA	34,0%
1,27	1,19	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)	7,2%

Projeções

As projeções para o ano de 2017, divulgadas através do Fato Relevante de 15 de fevereiro de 2017, continuam válidas e inalteradas nesse trimestre.

	2016	Projeções 2017	
	Realizado	Mín	Máx
Volume ex-termo (mm m ³)	4.119	4.000	4.300
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.465	1.550	1.650
CAPEX (R\$mm)	464	450	500

Aviso Legal Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Demonstração dos Resultados

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 x 1T16
1.432.579	1.812.736	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	-21,0%
-286.313	-352.660	Deduções da Receita Bruta	-18,8%
1.146.266	1.460.076	Receita Líquida de Vendas	-21,5%
1.078.407	1.385.263	Vendas de Gás	-22,2%
56.327	66.192	Receita de Construção - ICPC 01	-14,9%
11.532	8.621	Outras Receitas	33,8%
-720.119	-828.583	Custo de Bens e dos Serviços Prestados	-13,1%
-510.066	-590.072	Custo do Gás	-13,6%
-153.726	-172.319	Transporte e Outros Serviços de Gás	-10,8%
-56.327	-66.192	Construção - ICPC 01	-14,9%
426.147	631.493	Lucro Bruto	-32,5%
-215.001	-199.447	Despesas/Receitas Operacionais	7,8%
-34.220	-35.089	Despesas com Vendas	-2,5%
-180.200	-162.341	Despesas Gerais e Administrativas	11,0%
-581	-2.017	Outras Despesas Operacionais	-71,2%
211.146	432.046	Lucro Operacional	-51,1%
-41.424	-96.076	Resultado Financeiro	-56,9%
91.262	55.542	Receitas Financeiras	64,3%
-132.686	-151.618	Despesas Financeiras	-12,5%
169.722	335.970	Resultado Antes dos Tributos	-49,5%
-66.078	-114.998	Imposto de Renda e Contribuição Social	-42,5%
103.644	220.972	Lucro/Prejuízo do Período	-53,1%
Lucro Líquido por Ação (R\$)			
0,78	1,66	Ordinárias	-53,0%
0,86	1,83	Preferenciais	-53,0%

Demonstração do Fluxo de Caixa

1T17	1T16	R\$ Mil	1T17 x 1T16
169.722	335.970	Lucro antes do IR/CS	-49,5%
102.408	88.569	Amortização	15,6%
1.621	364	Perda nas baixas de ativo intangível	345,3%
93.477	131.854	Juros e variação monetária	-29,1%
1.629	565	Provisão para contingências	188,3%
4.878	5.138	Benefício pós-emprego CVM nº 695	-5,1%
5.041	5.410	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	-6,8%
-227	1.649	Outros	-113,8%
378.549	569.519	Caixa Gerado nas Operações	-33,5%
-51.317	-131.065	Variações nos Ativos e Passivos	-60,8%
18.754	58.479	Contas a Receber	-67,9%
2.004	87	Estoques	2203,4%
-32.606	-162.000	Fornecedores	-79,9%
-6.637	18.751	Impostos, taxas e contribuições	-135,4%
-32.570	-30.674	Provisões e benefícios a empregados	6,2%
6.621	-47	Transporte pago e não utilizado (Ship or Pay)	-14187,2%
-6.883	-15.661	Adiantamento de clientes e outros	-56,1%
327.232	438.454	Caixa Líquido - Atividades Operacionais	-25,4%
-46.953	-94.139	Caixa Utilizado nas Atividades de Investimento	-50,1%
-68.720	-94.139	Adições ao intangível	-27,0%
21.767	0	Títulos e valores mobiliários	0,0%
-562.126	-1.311.798	Caixa Líquido - Atividades de Financiamento	-57,1%
9.009	66.047	Recursos provenientes de novos empréstimos	-86,4%
-118.002	-118.056	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	0,0%
-35.896	-41.546	Juros pagos	-13,6%
4.331	7.298	Instrumentos financeiros e derivativos	-40,7%
-421.568	-1.225.541	Dividendos pagos	-65,6%
-281.847	-967.483	Varição de Caixa e Equivalentes	-70,9%
2.108.336	1.967.643	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7,2%
1.826.489	1.000.160	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	82,6%

Balço Patrimonial

R\$ Mil	Março 2017	2016	Março 2017 X 2016
ATIVO TOTAL	8.202.082	8.668.792	-5,4%
Ativo Circulante	2.824.268	3.012.836	-6,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.826.489	2.108.336	-13,4%
Títulos e Valores Mobiliários	185.904	202.485	-8,2%
Contas a Receber de Clientes	462.785	479.751	-3,5%
Estoques	112.954	114.745	-1,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	50.692	8.882	470,7%
Outros Tributos a Recuperar	49.248	50.424	-2,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	104.002	17.771	485,2%
Recebíveis de Partes Relacionadas	1.026	1.049	-2,2%
Outros	31.168	29.393	6,0%
Ativo Não Circulante	5.377.814	5.655.956	-4,9%
Contas a Receber de Clientes	32.479	33.671	-3,5%
Transporte Pago e não Utilizado (Ship or Pay)	237.385	244.006	-2,7%
Outros Tributos a Recuperar	11.561	12.624	-8,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	287.837	419.366	-31,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	191.243	296.757	-35,6%
Depósitos Judiciais	50.089	49.255	1,7%
Outros	1.218	1.421	-14,3%
Intangível	4.566.002	4.598.856	-0,7%
PASSIVO TOTAL	8.202.082	8.668.792	-5,4%
Passivo Circulante	2.248.220	1.985.145	13,3%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	909.592	482.709	88,4%
Fornecedores	1.214.705	1.226.634	-1,0%
Outros Passivos Financeiros	2	1.943	0,0%
Pagáveis e Partes Relacionadas	5.493	7.528	-27,0%
Salários e Encargos Sociais	26.895	58.100	-53,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	0	73.482	0,0%
Outros Tributos a Pagar	86.378	60.348	43,1%
Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	730	70.781	-99,0%
Outros Contas a Pagar	4.425	3.620	22,2%
Passivo Não Circulante	3.589.329	4.092.898	-12,3%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.079.209	3.587.366	-14,2%
Adiantamento de Clientes e Outros	18.332	19.502	-6,0%
Provisões para Contingências	88.994	88.114	1,0%
Obrigações com benefícios de aposentadoria	402.794	397.916	1,2%
Patrimônio Líquido	2.364.533	2.590.749	-8,7%
Capital Social Realizado	1.312.376	1.312.376	0,0%
Reservas de Capital	395.133	395.133	0,0%
Reservas de Reavaliação	5.987	6.052	-1,1%
Reservas de Lucro	661.105	990.900	-33,3%
Lucros Acumulados	103.644	0	0,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-113.712	-113.712	0,0%

Anexo I
Mercados – Volumes Comercializados

1T17	1T16	Residencial	1T17 X 1T16
1.140.859	1.097.712	Medidores	3,9%
1.698.502	1.589.333	<i>Número de UDA's*</i>	6,9%
47.440	47.086	Volume (mm m³)	0,8%
151.485	155.406	Receita Líquida	-2,5%
-31.354	-34.578	Custo	-9,3%
4.305	-10.185	Conta Corrente	-142,3%
124.436	110.643	Margem Normalizada	12,5%
2,62	2,35	R\$/m³ Normalizado	11,6%

*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

1T17	1T16	Comercial	1T17 X 1T16
15.802	15.096	Medidores	4,7%
32.530	30.882	Volume (mm m³)	5,3%
67.679	70.398	Receita Líquida	-3,9%
-21.510	-22.705	Custo	-5,3%
2.941	-6.675	Conta Corrente	-144,1%
49.110	41.018	Margem Normalizada	19,7%
1,51	1,33	R\$/m³ Normalizado	13,7%

1T17	1T16	Industrial	1T17 X 1T16
1.166	1.105	Medidores	5,5%
812.254	789.674	Volume (mm m³)	2,9%
760.263	1.006.065	Receita Líquida	-24,4%
-536.975	-579.906	Custo	-7,4%
72.663	-165.930	Conta Corrente	-143,8%
295.951	260.229	Margem Normalizada	13,7%
0,36	0,33	R\$/m³ Normalizado	10,6%

1T17	1T16	Cogeração	1T17 X 1T16
26	26	Medidores	0,0%
67.886	61.373	Volume (mm m³)	10,6%
47.723	54.523	Receita Líquida	-12,5%
-37.862	-38.318	Custo	-1,2%
3.582	-5.195	Conta Corrente	-169,0%
13.443	11.010	Margem Normalizada	22,1%
0,20	0,18	R\$/m³ Normalizado	10,4%

1T17	1T16	Automotivo	1T17 X 1T16
264	276	Medidores	-4,3%
48.136	45.240	Volume (mm m³)	6,4%
51.256	47.150	Receita Líquida	8,7%
-31.871	-33.178	Custo	-3,9%
-9.940	-5.855	Conta Corrente	69,8%
9.445	8.117	Margem Normalizada	16,4%
0,20	0,18	R\$/m³ Normalizado	9,4%

Mercados – Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T17	1T16	Termogeração	1T17 X 1T16
2	2	Medidores	0,0%
14.504	84.400	Volume (mm m³)	-82,8%
645	51.721	Receita Líquida	-98,8%
0	-48.270	Custo	-100,0%
-	-	Conta Corrente	0,0%
645	3.451	Margem Normalizada	-81,3%
0,04	0,04	R\$/m³ Normalizado	8,8%

Anexo II

Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (P0)⁽⁶⁾ em R\$ 0,3052/m³ e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicado, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiências Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo, por tempo indeterminado, em cumprimento a decisões judiciais.

Anexo III

Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm³/dia a Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.

Referente ao contrato com a UTE-Fernando Gasparian, vencido em dezembro de 2016, a Petrobras efetuou o cadastro da Usina como autoprodutora e auto importadora, passando a ser considerada um "Usuário Livre/Autoprodutor/Autoimportador". A relação comercial entre as partes passa a ser regulada por um Contrato de Uso de Rede de Distribuição, onde ela continuará utilizando a infraestrutura de distribuição da Comgás para o recebimento do gás e passará a pagar à Comgás a margem teto de distribuição para o segmento.